



Homens & Lobos

Ouvir quem vive com o lobo II

Na última crónica, falámos de uma reunião tida em Castelo Branco com criadores de gado nacionais e estrangeiros, em busca de formas de melhor coexistir com o lobo.

Apenas um mês depois, algo de parecido ocorria em Espanha, em Valladolid, envolvendo criadores de gado (20, dos quais 18 homens), de explorações com ovinos, caprinos e bovinos. Todos vindos de áreas de lobo nas regiões autónomas da Extremadura, Madrid e Castela e Leão, tendo entre 35 e 60 anos de idade. O objetivo era substituir as discussões entre eles e os conservacionistas por um processo baseado nos seus contributos e análises, para identificar os principais problemas e propor soluções viáveis.

Existem significativas diferenças entre as situações portuguesa e espanhola; começando pelo estatuto legal do lobo, que no país vizinho não é o mesmo em todas as regiões. Não obstante, algumas linhas de força comuns são fáceis de encontrar nos documentos divulgados após os dois processos: um forte anseio pela dignificação e reconhecimento público da pecuária e da pastorícia; vontade de diferenciar os produtos através da criação e comercialização de marcas especiais, apresentando raças autóctones ou compromissos dos produtores com a coexistência com os predadores; queixas quase idênticas, dos dois lados da fronteira, sobre medidas de compensação, nomeadamente deplorando o seu âmbito, adequação financeira e processos demorados e complexos; inexperiência e dificuldades práticas com o uso de cães de gado e na coexistência com atividades turísticas; a necessidade de mais

comunicação entre criadores; a falta de presas silvestres; a obrigatoriedade de os recursos cinéticos serem geridos de forma a aumentar o efetivo de presas, diminuindo o número de ataques de lobos ao gado.

Outros aspetos, de natureza mais técnica, foram salientados pelos criadores espanhóis e portugueses: questões práticas como a sincronização dos partos das vacas, o estabulamento noturno, principalmente de animais jovens e mais vulneráveis, e a possibilidade de abandono legal de carcaças. Além disso, a sugestão de que matadouros móveis podem contribuir para a criação de novos e mais eficientes canais de distribuição surgiu em ambos os processos.

O estado de espírito que emergiu destas reuniões participativas é notável: pessoas de diferentes faixas etárias dispostas a partilhar a terra com o lobo; profissionais desejosos de informações, apoio e de um papel a desempenhar nas decisões de gestão.

Aqueles que lutam pela conservação do lobo podem portanto contar com um segmento de criadores de gado que não olha para eles como inimigos; pessoas que se esforçam para melhorar as suas condições de trabalho e a forma como o público as vê. Trabalhando não contra a Natureza, mas ao lado dela.

O n.º 17 da revista "Carnivore Damage Prevention News", disponível no site medwolf.eu, contém informação mais detalhada sobre estas reuniões.

Texto produzido no âmbito do Projeto LIFE Med-Wolf, cofinanciado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.